

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL		Nº 02/17
	BENS MÓVEIS E INTEGRADOS		
	SANTA VITÓRIA – MG		
1. Município: Santa Vitória		2. Distrito: Sede	
3. Acervo: Parque de Exposições “Salustiano Moraes”			
4. Propriedade/Direito de propriedade: Particular – Sindicato Rural de Santa Vitória			
5. Endereço: Av. Dr. Eduardo Brandão Azeredo, nº 1040			
6. Responsável: Sindicato Rural de Santa Vitória			
7. Designação: Carro de boi			
8. Localização Específica: Área externa coberta do Parque de Exposições “Salustiano Moraes”			
9. Espécie: Meio de transporte		10. Época: Desconhecida	
11. Autoria: Joaquim Severino da Silva		12. Origem: Santa Vitória - MG	
13. Procedência: Santa Vitória – MG			
14. Material/Técnica: Madeira, ferro / recorte, entalhe, encaixe, martelagem, parafusagem			
15. Marcas/Inscrições/Legendas: “Fabricado por Joaquim Severino da Silva 1948) e doado para o Parque de Exposições “Salustiano Moraes” pelos seus filhos.			
16. Documentação Fotográfica:			
EM ANEXO I			
Fotógrafo:		Filme:	
Negativo:		Data:	
17 Descrição: Meio de transporte feito em madeira (bálsamo), composto por uma peça principal semelhante a um tampo de mesa, em formato afunilado. Essa peça é formada por pranchas de madeira justapostas e é sustentada por um eixo cilíndrico preso a duas rodas de madeira (uma em cada extremidade). As rodas possuem dois recortes circulares e são circundadas por um aro de ferro, preso a elas por grandes pregos de ferro. Pregos semelhantes existem ao longo de toda sua circunferência. A peça principal se afunila e termina em um eixo comprido, onde são presos os bois, dois a dois, através de peças arqueadas de madeira.			
18. Condições de Segurança: Razoável			
19. Proteção Legal: Nenhuma			
20. Dimensões: altura 142 cm; largura 180 cm; comprimento 559 cm.			
21. Estado de Conservação: Bom			
22. Análise do Estado de Conservação: Objeto em bom estado de conservação. Apresenta as suas características estruturais em boas condições, necessitando apenas de uma limpeza.			
23. Intervenções: Não há registros de intervenções realizadas no bem.			

<p>24. Características Técnicas: Todo de madeira, o carro de boi compõe-se de duas peças principais: o estrado e o conjunto rotativo. O estrado ou mesa, gradeado ou de pranchas de madeira justapostas (arreas), é retangular, apresentando na parte dianteira um varal ou lança – o cabeçalho (longa trave que liga o corpo do carro onde se atrelam os bois). Em cada borda do estrado (chamada de cheda) são fíncadas – os fueiros (cada uma das estacas de madeira que servem para prender a carga no carro) – que amparam lateralmente a carga. As rodas, em número de duas, geralmente maciças, por vezes com recortes semilunares, elípticos ou losangulares, são de madeira rija, altas e pesadas, protegidas por um aro de ferro quando rolam em terreno pedregoso. Estão solidamente encaixadas no eixo móvel, que gira entre quatro peças de madeira – os cocões – embutidas no estrado (duas de cada lado) que se apóia sobre os eixos pelos calços. Entre o calço e o eixo é colocado um indispensável suplemento – a cantadeira ou chumaço (peça com a parte inferior em forma de V invertido, onde se encaixa o eixo da roda e que produz o som característico) – untado com uma pasta de sebo e pó de carvão, para fazer o carro gemer, quando atritada durante a marcha. O seu gemido característico, ligeiramente modulado, constitui motivo de orgulho para o carreiro, que não dispensa nunca.</p> <p>Dois são os condutores do carro: o carreiro e o candieiro. O primeiro caminha ao lado do carro, mantendo o ritmo vagaroso dos bois, ora gritando pelos seus nomes, ora picando-os com o ferrão, ponta de ferro presa à extremidade de vara comprida (aguilhada) que ele traz constantemente ao ombro. O segundo, também munido de aguilhada, vai à frente da junta dianteira, dando a direção da marcha.</p> <p>As juntas (cada par de bois) são unidas pelas “cangas” que, por sua vez, são ligadas ao cabeçalho, por varais articulados – os “cambões”. Tiras de couro – as “tamboeiras” – ligam os cambões entre si. A canga repousa na nuca dos bois, prendendo-os pelo pescoço, que fica entre dois bastões perpendiculares, atados ou embutidos na canga – os canais – cujas pontas inferiores são ligadas por uma fita de couro – a “brocha” – passada pela barbeta do animal.</p>
<p>25. Características Estilísticas: Introduzido pelos colonizadores portugueses, o carro de boi foi um dos principais meios de transporte utilizados para transportar a produção das fazendas para as cidades, mas ainda é utilizado em algumas regiões do país. Em alguns municípios, como em algumas regiões do interior brasileiro, ainda há fazendeiros que realizam mutirões de carros de boi para transportar suas produções agrícolas e também outros produtos.</p> <p>Dotado de uma estrutura que não possui o diferencial, suas rodas travam durante as curvas. Quando em movimento, o autêntico carro de boi emite um som estridente, característico, chamado de canto, lamento ou gemido, que anuncia sua passagem e faz parte da nossa cultura.</p> <p>A força de tração é fornecida unicamente por bovinos, dispostos dois a dois – as juntas – cujo número varia com o peso da carga, natureza do solo e topografia da região. Atrelada ao cabeçalho fica a “junta mestra” ou “pé de carro” ou “junta de coice”, a mais importante de todas, pois, além de abrir marcha, sustenta grande parte do peso do carro. A que lhe segue é chamada “junta forte” e as outras “junta de frente”.</p>
<p>26. Características Iconográficas: Inexistente.</p>
<p>27. Dados Históricos: O carro de boi foi construído em 1948, pelo fazendeiro, Joaquim Severino da Silva. Feito de madeira rústica, mas engenhosa, era essencial para as atividades agropecuárias antes do domínio dos veículos automotores. O Sr. Joaquim Severino da Silva mudou-se para Santa Vitória em 1960, vindo de Gurinhatã, município vizinho. O Sr. Dalton Souza Pedrosa, funcionário da prefeitura a quem também entrevistamos, informou que o carro e boi foi doado pelo Sr. Joaquim ao Sindicato Rural a cerca de 20 anos, para ser exposto, e ainda encontra-se em bom estado de conservação. Atualmente está exposto no Parque de Exposições do Sindicato, onde anualmente ocorre, desde 1981, a festa agropecuária da cidade.</p>
<p>28. Referências Bibliográficas:</p> <ul style="list-style-type: none"> – SÉGUIR, Jaime de. <i>Dicionário Prático Ilustrado</i>. Porto: Lello & Irmãos, 1956. – Entrevista com Dalton de Sousa Pedrosa, concedida em 21 de fevereiro de 2008. – http://pt.wikipedia.org/wiki/Carro_de_boi – http://www.brasilcultura.com.br
<p>21. Informações Complementares: –</p>
<p>22. Motivação do Inventário: Móvel importante para a memória local, pois foi um dos principais veículos de carga, nos séculos XVIII, XIX e XX.</p>

22. Ficha Técnica:**Fotógrafo:**

Cláudio Scarparo Silva

Data: 22/08/2017**Levantamento:**

Thays Pereira (Arquiteta)

Data: 12/07/2017**Elaboração:** Maria das Dores Marques**Data:** 15/08/2017**Revisão:**

Francisca Vânia

Data: 16/10/2017

ANEXO I
DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DO CARRO DE BOI – SANTA VITÓRIA – MG – 22/08/2017
FOTÓGRAFO: CLÁUDIO SCARPARO SILVA



Vista geral do carro de boi com cobertura



Vista da frente do carro de boi

ANEXO I
DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DO CARRO DE BOI – SANTA VITÓRIA – MG – 22/08/2017
FOTÓGRAFO: CLÁUDIO SCARPARO SILVA



Rodas de madeira com parafusos na borda



Parte traseira do carro de boi

ANEXO I
DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DO CARRO DE BOI – SANTA VITÓRIA – MG – 22/08/2017
FOTÓGRAFO: CLÁUDIO SCARPARO SILVA



Estrado do carro de boi



Detalhe do cabeçalho